

## **EDITORIAL**

Ao final da Guerra Fria, o mundo começou a tomar conhecimento da redução das forças militares em alguns países, especialmente naqueles que estavam engajados decisivamente com o enfrentamento direto, como era o caso dos países do ex-Pacto de Varsóvia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte. No entanto, o novo cenário mostrou que, embora essa redução e mesmo a falta da presença de forças em áreas julgadas estratégicas fossem possíveis, havia a necessidade de possuir um poder de combate móvel tal que permitisse um rápido desdobramento de tropas nas regiões afetadas por crises.

A Guerra do Golfo foi um exemplo muito claro de que as forças devem estar em constante estado de prontidão e com mobilidade estratégica em elevado grau. Talvez não seja mais possível esperar cerca de cinco meses para estar em condições de iniciar uma campanha. A Guerra no Afeganistão teve início menos de um mês após os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 a Nova York e Washington.

A agilidade com que se responde a uma crise está diretamente vinculada com a capacidade de transporte e a existência de material preposicionado em áreas estratégicas.

Nesse contexto, também é interessante que os planejadores militares estejam conscientes de que os cenários futuros determinam a visualização dos planos de campanha. Estar atualizado com o que vem acontecendo no mundo e poder projetar situações em que as forças armadas serão empregadas é impositivo para manter o estado de prontidão e exercer a estratégia da dissuasão.

Neste exemplar de nossa revista procuramos apresentar alguns artigos que abordam os problemas da mobilidade e da situação internacional.

Como este é o último número da revista que tenho a oportunidade de fazer o editorial, desejo agradecer, em primeiro lugar, a Deus por ter me proporcionado forças e saúde para levar avante o meu trabalho. Ao Exército Brasileiro por ter me designado para uma missão que ao mesmo tempo foi um grande desafio e repleta de realizações. Ao povo dos Estados Unidos da América, em particular ao seu Exército, pelo apoio irrestrito e pela maravilhosa acolhida dispensada à minha pessoa e à minha família. Aos integrantes da *Military Review* pela oportunidade de trabalhar com uma equipe altamente profissional, reconhecida internacionalmente, e em um ambiente de profunda camaradagem, digna das relações entre soldados. Forte Leavenworth me proporcionou dois magníficos anos de minha vida, jamais esquecerei as amizades feitas e o que aqui tive a oportunidade de aprender.

Finalmente, um agradecimento especial aos nossos colaboradores e leitores, razão de ser da revista. Sem o seu suporte e incentivo o trabalho não teria o resultado almejado.

Que a benção de Deus paire sobre todos e juntos possamos criar um mundo mais justo e em paz.

**Cel Luiz Roberto Fragoso Peret Antunes**  
**Exército Brasileiro**  
**Redator-Assessor da Edição Brasileira**